

NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO DAS PRIMEIRAS MULHERES NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA

Emilia Emi Takahashi – AFA/Núcleo de Psicologia Política -PUC/SP.

A ampliação da participação feminina nas Forças Armadas do Brasil na década de 80 passou a definir um tipo especial de sujeito marcado e reconhecido sob a designação de mulher militar, categorizado especialmente como subordinado. A admissão de mulheres no Curso de Intendência da Academia da Força Aérea em 1996 representou uma inovação histórica – uma formação acadêmico-militar idêntica aos dos homens em um curso de formação de oficiais de carreira e a possibilidade de atingir o generalato – um espaço para a equivalência hierárquica. Sob o auspício das armadilhas de identidades pressupostas, buscamos apresentar os esforços empreendidos pelas primeiras cadetes que sofreram os impactos do pioneirismo em uma instituição tradicionalmente masculina e lutaram para que a condição da mulher não fosse sobreposta à de cadete. Pretendemos relacionar os mecanismos que reforçam as relações de poder vigentes quando aprisionamos sujeitos e subjetividades em identidades substanciais ou de acordo com seu sexo, com a possibilidade de construção de um novo espaço social para a profissional militar.